



**REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE: A LEGITIMAÇÃO DO SABER
PSICANALÍTICO BRASILEIRO (1967 A 1976)**

Maynara Zhandyra Krage De Abreu; Mariane TeradaBertuzzo; Vinicius Sales Barbosa; Roger
Marcelo Martins Gomes.
maynarabreu@outlook.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Esta pesquisa teve como proposta a análise das leituras que os colaboradores da *Revista Brasileira de Psicanálise* realizaram para referenciar e justificar seus temas e problemas psicanalíticos entre os anos de 1967 a 1976, bem como legitimar a Psicanálise enquanto ciência. Partiu-se da hipótese que os colaboradores da revista não se restringiram às leituras exclusivamente psicanalíticas para complementar o seu saber científico. Com os aportes teóricos da História da Cultura, Imprensa e Ciências avaliamos os dez primeiros anos da revista, período em que este periódico começou a demonstrar suas tendências e propostas de modelo de ciência e cientificidade para a psicanálise brasileira. Ao avaliar os dez volumes da *Revista Brasileira de Psicanálise*, correspondente aos anos de 1967 a 1976, foi feito, primeiramente, um levantamento quantitativo dos livros e leituras sugeridas pela revista e, em seguida, elaborado um tabelamento das referências bibliográficas encontradas nos artigos publicados nesse periódico para posterior análise. A partir destes levantamentos de dados demonstrou-se como as citações e referências bibliográficas nos artigos dos autores da revista permitiram verificar as apropriações feitas pelos colaboradores deste periódico, além de revelar suas representações científicas. Há grande evidência de leituras da própria psicanálise em detrimento dos demais saberes. Isso ocorre porque tange a ideia de que, naquela época, há uma maior aceitação e apropriação dos saberes psicanalíticos estrangeiros e brasileiros, de forma a legitimá-la como perspectiva única para compor suas bases científicas. No que se refere às leituras estrangeiras, é possível evidenciar uma gama de leituras na língua inglesa, seguidas da língua espanhola e, em último lugar, em língua portuguesa. A respeito das leituras em português, foi possível verificar um crescimento da psicanálise no Brasil bem como da própria *RBP*. Concluiu-se que as apropriações de sugestões de livros e leituras fora do campo psicanalítico restringiram-se a casos ilustrativos e não como colaboração teórica, permitindo representações de um saber científico para o campo da saúde como ideal e verdadeiro.

Palavras-Chave: Revista Brasileira de Psicanálise; Ciência; Livros; Apropriações; Representações.